

EDMUND BURKE: COM A REVOLUÇÃO, INICIA O CONSERVADORISMO

PESTANO, Sdnei Almeida¹

OLIVEIRA, Neiva Afonso²

¹Bolsista PIBIC-CNPQ-UFPEL

²Profª. Adjunto da FaE/UFPEl

1. INTRODUÇÃO

Dentre os escritos de Crawford Brough Macpherson¹, encontra-se a obra “Burke”. Segundo o autor canadense, Edmund Burke foi – e ainda é – um autor importante para o pensamento político. Esta é uma das justificativas por que o foco da pesquisa financiada pelo CNPq, intitulada “*A filosofia social de C. B. Macpherson e os movimentos sociais no liberalismo contemporâneo*” e o estudo a ser apresentado referem-se aos aspectos teóricos da obra, de autoria do teórico político anglo-irlandês. A intenção do presente escrito é, portanto, apresentar as principais ideias de Edmund Burke.

Edmund Burke, membro do parlamento inglês, nascido em 1729, expôs em seu livro mais conhecido, a teoria que se tornaria o alicerce do conservadorismo moderno. Tendo sido sua obra cunhada num período grandioso da história da civilização ocidental, é importante perceber o impacto e o contraponto verificados no momento histórico do escrito de Burke, a saber: 1790. Em *Reflections on the Revolution in France*, o autor, além de expressar seu antagonismo com os princípios da Revolução Francesa, dá a conhecer as principais ideias de uma filosofia do conservadorismo

2. METODOLOGIA

No que tange à metodologia da pesquisa, optou-se pela análise (leitura e fichamento) dos livros elencados na bibliografia e posteriores discussões com a professora orientadora do projeto de pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A democracia, o estado laico e a liberdade iluminista eram entendidos por Burke como princípios de uma revolução metafísica. Todo povo, de qualquer nação, recebe uma herança, um legado a ser preservado, que são leis e princípios instituídos por muitos de seus predecessores. O que incomoda o autor é a possibilidade de não se levar em consideração o que foi arquitetado, pensado, construído pela experiência de séculos. Por isso, Burke é contra qualquer tipo de

¹ Autor Canadense, nascido em 1911. Entre os conceitos trabalhados em sua teoria política, encontra-se a ideia de *individualismo possessivo*, uma espécie de assinatura teórica por ele utilizada para definir a sociedade liberal moderna.

revolução que pretenda destruir completamente a organização social vigente e intencione o recomeço de uma sociedade nova ou moderna.

Sua crítica à Revolução Francesa está embasada, principalmente, na crença de que não havia vícios irrecuperáveis na França. O ataque ao espólio da igreja, a perseguição aos nobres trata-se, acima de tudo, de uma afronta ao direito de propriedade. Burke interpretava o motivo do ataque aos bens da igreja como uma conseqüência do déficit no orçamento francês. Neste sentido, a dívida provocou o confisco e transformou a terra em um bem entregue ao mercado. Segundo Burke, esta Revolução (a francesa) não possui semelhança alguma com a Revolução Inglesa de 1688, pois está baseada em princípios desprezados de toda história e realidade empírica. É a revolução de uma classe que almeja o poder político e que, com o confisco, se “apoderaram de grande parcela da propriedade fundiária” (BURKE, 1997, p.205).

Burke acreditava que todas as mudanças devem ser realizadas observando o passado. Como assegurar uma educação que não seja um repasse de tudo aquilo que uma sociedade herdou? Que princípios seriam assegurados? Quanto à primeira questão, a resposta do autor é indicativa de uma impossibilidade, visto que as gerações vindouras assimilam e aprendem o que foi legado das anteriores; no que se refere à segunda questão, princípio algum pode ser assegurado, senão à base de sua transmissão. Criar ideais abstratos a partir do nada e fazê-los vigorar só pode acarretar a destruição da autoridade e fazer surgir um individualismo sem precedentes.

Edmund Burke não é um escritor que trabalha de forma rigorosa com os conceitos que utiliza; sua intenção não é teórica. É um político e escreve de forma retórica. Seu grande temor era que a sociedade fosse alicerçada em conceitos metafísicos, e que fosse possível a qualquer mente fugaz modificá-la. Essas representam a arrogância e a abstração que possuem como resultado o individualismo. Segundo Burke, é possível modificar os defeitos de uma sociedade, com cautela e respeito.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BURKE, Edmund. **Reflexões sobre a revolução em França**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1997.
- CHEVALLIER, Jean-Jacques. **As grandes obras políticas: de Maquiavel a nossos dias**. Rio de Janeiro: Agir, 1990.
- MACPHERSON, Crawford Brough. **Burke**. Madrid: Alianza editorial, 1984.
- OLIVEIRA, Neiva Afonso. **Propriedade e democracia liberal: um estudo estribado em Crawford Brough Macpherson**. P. Alegre: EDIPUCRS, 2004.